

# JORNAL DO SERVIDOR

POR MARTHA IMENES



MGI abre canal para servidores buscarem ajuda

## Iniciativa reforça cuidados com o funcionalismo

A quantidade de servidores públicos com algum transtorno fez com que o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) lançasse um Serviço de Suporte Psicossocial.

O programa é voltado para servidores, empregados públicos, estagiários e até aposentados há menos de seis meses. A iniciativa é inédita e deve atender tanto ao

MGI quanto aos órgãos que integram o Centro de Serviços Compartilhados (ColaboraGov), que reúne outros 12 ministérios.

O serviço terá vigência de 24 meses e será um canal de apoio psicológico emergencial, com atendimento imediato e de curta duração. O público-alvo são profissionais que enfrentam situações de sobrecarga, estresse, tensão no ambiente de trabalho.

### Escopo do programa

Os problemas na vida pessoal, bem como outras dificuldades emocionais, sejam de origem pessoal ou profissional também estão no escopo do programa. Entre os serviços estão: aconselhamento psicológico 24 horas, 7 dias por semana, por meio de uma central telefônica

gratuita (0800), apoio em casos de dependência química e o atendimento presencial gratuito em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. O serviço foi desenvolvido pela Coordenação-Geral de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida da Diretoria de Gestão de Pessoas do MGI.



Concurso público terá provas no dia 5

## Provas objetivas do CPNU 2 serão no próximo domingo

As provas objetivas da segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU 2) acontecem no próximo domingo (5/10) em todas as unidades da Federação. A aplicação será realizada em 228 cidades. O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) reforça algumas das principais informações

previstas em edital, com foco em planejamento, identificação e acesso aos locais de prova, para que a organização ao longo da semana seja tranquila e sem imprevistos. Consulte o local de prova com antecedência no portal da FGV (<https://conhecimentos.fgv.br/cpnu2>). Verifique endereço, rota e tempo de deslocamento.

### Cartão impresso

Embora não seja obrigatório, o MGI e a FGV recomendam que o cartão seja impresso e levado no dia da prova, a fim de facilitar a organização e a localização dos locais de aplicação. Chegue cedo: os portões serão abertos às 11h30 e têm horário rígido de fechamento às

12h30 (horário de Brasília), 30 minutos antes do início das provas. Ajuste o relógio em cidades com fuso horário diferente e planeje-se para eventuais alterações no trânsito. Leve caneta esferográfica de tinta azul ou preta (corpo transparente) e o documento oficial com foto.

### Aplicativos oficiais

Documentos digitais são aceitos apenas quando apresentados nos aplicativos oficiais com login GOV.BR, como e-Título, CNH Digital e Carteira de Identidade Digital (quando disponível pelo estado emissor). Não serão aceitos prints, PDFs, fotos ou cópias.

Nome social e atendimentos especializados concedidos estarão registrados no Cartão de Confirmação e serão observados nos locais de aplicação. As provas começam às 13h (horário de Brasília) e têm duração de 5 horas (nível superior) ou 3h30 (nível intermediário).

Por Martha Imenes

Hoje, último dia do mês, nos despedimos do Setembro Amarelo, que vai muito além da conscientização sobre transtornos mentais, como depressão, por exemplo, que podem levar ao suicídio. A data alerta sobre a necessidade de adequação do serviço público, de empresas, do sistema de saúde, famílias e da própria Previdência para lidar com um drama que há muito impacta não só os parentes, mas também a economia, com afastamentos do trabalho crescentes, aposentadorias precoces e baixa produtividade. O impacto dos afastamentos pode ter chegado a quase R\$ 3 bilhões em 2024, segundo dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). No serviço público de 2013 a 2023, uma média de 250 mil pessoas se afastaram por esse motivo, de acordo com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass). O valor pago para esses servidores durante a licença não foi divulgado.

Já no setor privado, no ano passado, 472.328 pessoas estavam em auxílio-doença por transtornos mentais e comportamentais, o maior número nos últimos e anos, segundo dados do Ministério da Previdência Social. O número representa uma alta de quase 67% em relação a 2023, com 283.471 afastamentos, conforme dados do Ministério da Previdência. Em 2025 já são computadas 271.076 licenças médicas até junho.

### Principais causas

No serviço público, as principais causas dos afastamentos foram a depressão e a ansiedade, com 563 e 475 casos, respectivamente. Já transtornos mistos de ansiedade e depressão levaram a 388 afastamentos, e a reação aguda ao estresse resultou em 315.

As condições de trabalho, como baixa flexibilidade para mudar de equipe, sobrecarga de atividades e falta de reposição de servidores, têm contribuído para o agravamento do sofrimento psicológico desses pro-

# Peso econômico invisível da saúde mental no serviço público e privado

Setembro Amarelo expõe não só uma tragédia humana, mas também o impacto na economia



Campanha Setembro Amarelo visa conscientizar sobre cuidados com a saúde mental

fissionais.

O impacto sobre a vida dos servidores é profundo, e os afastamentos, muitas vezes, são prolongados. Casos de bipolaridade e depressão grave resultam em médias de afastamento de 116 e 72 dias, enquanto transtornos de ansiedade e reações agudas ao estresse exigem uma pausa de 67 e 58 dias, respectivamente.

Esses números reforçam a urgência de cuidar da saúde mental no ambiente de trabalho, pois o adoecimento dos servidores afeta diretamente a qualidade do serviço público prestado à sociedade.

### Auxílio-doença

As doenças de saúde mental foram as que mais geraram concessão de benefícios por incapacidade temporária. O burnout, por exemplo, não está nessa lista por conta da dificuldade em fazer o diagnóstico. No ano passado, foram 4 mil afastamentos por esse motivo.

Além disso, os dados representam afastamentos e não trabalhadores, explica o INSS. Isso porque uma pessoa pode tirar mais de uma licença médica no mesmo ano.

Além disso, os dados representam afastamentos e não trabalhadores, explica o INSS. Isso porque uma pessoa pode tirar mais de uma licença médica no mesmo ano.

# Mulheres são as maiores impactadas

Os dados permitem traçar um perfil dos trabalhadores atendidos: a maioria é mulher (64%), com idade média de 41 anos, e com quadros de ansiedade e de depressão. Elas passam até três meses afastadas do trabalho. Em relação aos homens, 170.980 se afastaram por ansiedade. A idade média também é de 41 anos.

Os especialistas explicam que mulheres são a maioria por fatores sociais: a sobrecarga de trabalho, a menor remuneração, a responsabilidade do cuidado familiar e a violência.

“Esse padrão social sobre as mulheres gera sobrecarga. Ao mesmo tempo, elas têm salários menores e são, muitas vezes, as responsáveis financeiras pela casa. Ou seja, ainda tem toda essa pressão, que foi ampliada com toda a crise na pandemia”, disse o psiquiatra Arthur Danila, pesquisador sobre ansiedade na Universidade de São Paulo (USP).

Segundo o último Censo, as mulheres mantêm financeiramente 49,1% dos lares brasileiros. Isso significa 35 milhões de famílias pelo país. E a maioria está na faixa etária a partir de 40 anos, a mesma idade média dos afastamentos.

O racismo é um complicador para os transtornos mentais na população negra. Dados do Ministério da Saúde, apontam que o número de suicídios é 45% maior entre pessoas pretas e pardas, em comparação às brancas.



Afastamentos do trabalho por problemas mentais sobe

### Produtividade

O Brasil vive uma crise de saúde mental com impacto direto na vida de trabalhadores e de empresas, é fato. É preciso reaquecer o ambiente de trabalho

sob a ótica dessa nova realidade.

“Se não houver investimento sério em prevenção, vamos enfrentar em 10 ou 15 anos uma crise dupla: de saúde pública e de previdência. Uma

geração inteira pode chegar à idade adulta incapacitada para o trabalho. Isso significa quebrar não só vidas, mas também a sustentabilidade do sistema econômico”, afirma o psicólogo Vinícius Dornelles, mestre em cognição humana e especialista em Terapia Comportamental Dialética (DBT, na sigla em inglês) — que ensina habilidades de regulação emocional, validação e enfrentamento de crises.

A psicóloga Êdela Nicoletti, também especialista em DBT e em Transtorno de Estresse Pós-Traumático, reforça que a prevenção não pode se restringir a campanhas simbólicas. “É preciso entender que o impacto da saúde mental vai além do indivíduo. Quando alguém adoce, uma família inteira sofre, uma empresa perde produtividade, uma comunidade perde força. Setembro Amarelo só terá efeito real se trouxer a discussão para políticas públicas e ações consistentes dentro das instituições”, alerta.

Os especialistas lembram que a resposta passa por fatores estruturais: combate à violência, distribuição de renda, acesso universal à saúde e programas educativos.

“Não existe falar de suicídio sem falar de desigualdade social. A maior parte dos casos ocorre em países em desenvolvimento e em populações vulneráveis. Se continuarmos tratando o tema apenas como tabu ou marketing, vamos pagar um preço alto em vidas e em economia”, conclui Dornelles.